



# A Santa Sé

---

## VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II

### A ANGOLA E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

(4 - 10 DE JUNHO DE 1992)

#### **DISCURSO DO SANTO PADRE NA REUNIÃO DO CONSELHO DA SECRETARIA GERAL DA ASSEMBLEIA ESPECIAL PARA A ÁFRICA DO SÍNODO DOS BISPOS**

*Luanda, 9 de Junho de 1992*

*Venerados Cardeais,  
Senhores Bispos,  
Amados Sacerdotes e Religiosos,  
Senhoras e Senhores,  
Caros irmãos e irmãs,*

1. Sinto-me particularmente feliz por participar, pela segunda vez em terra africana, na Reunião do Conselho da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos em Assembleia Especial para a África. Uno-me à vossa reflexão e à vossa oração pelo desejado fruto da próxima Assembleia: a profunda renovação da Igreja em África. Dirijo uma cordial saudação ao Pastor desta Arquidiocese, o Eminentíssimo Senhor Cardeal Alexandre do Nascimento, aos Bispos aqui presentes, e de modo especial aos Membros do Conselho, que, sendo provenientes de todas as regiões do continente africano, representam as diversas Igrejas locais. Saúdo-vos a todos aqui reunidos, a vós que, testemunhando Cristo ressuscitado, sois sinal de uma Igreja a caminho.

2. O facto de este encontro se desenrolar na própria catedral, com a presença do povo de Deus, pastores e fiéis, faz-me recordar *o caminho sinodal percorrido até agora*, pela Igreja que peregrina em África. Fez-se já um longo caminho desde aquele primeiro anúncio, feito na Solenidade da Epifania do ano 1989.

Os frutos do Sínodo dependem, em grande medida, da sua preparação. Todos tomastes conhecimento dos *Lineamenta*, que assinalam a etapa de preparação remota. Fruto de um trabalho colegial e tipicamente "africano", os *Lineamenta* tinham por objectivo suscitar a reflexão

sobre o nosso ser Igreja, o aprofundamento da nossa fé, e a oração nas comunidades pelo êxito do Sínodo africano. Foram amplamente divulgados pelo continente africano, para que a vida eclesial deles recebesse força e encorajamento.

A partir dos *Lineamenta*, as Conferências Episcopais, os Bispos, as comunidades e todos os membros do povo de Deus foram convidados a associar-se, de maneira concreta, ao caminho sinodal. Eles tomaram a sério o convite para “caminhar juntos” (syn-odos).

O caminho percorrido *constou de reflexão e de estudo da realidade eclesial*: para descobrir melhor qual seria a vontade de Deus para esta Igreja em África; para individuar os novos desafios pastorais à luz da fé; para ser testemunhas (Cfr. At 1, 8) d’Aquele, que nos chamou a participar da Sua própria vida, e testemunhas fiéis à missão por Ele confiada. Um caminho feito não apenas de reflexão, *mas também de oração*, invocando o auxílio divino para levar por diante o compromisso eclesial, neste momento da história, centrado no tema do Sínodo: “A Igreja em África e a sua missão evangelizadora rumo ao ano 2000. “Vós sereis minhas testemunhas””(Cfr. At 1, 8).

3. Agradecemos, pois, ao Senhor o trabalho de preparação da Assembleia, realizado até agora pelas dioceses, pelas comunidades e pelos vários organismos, pelo povo de Deus em toda a África. *A África inteira está em estado de Sínodo*. Todos ofereceram a sua parte: o trabalho intelectual, a sábia reflexão oportunamente proposta, as centelhas de intuição, a alegria de viver como cristão partilhada com os irmãos, os sofrimentos dos doentes e a oração de todos.

4. *A evangelização é o tema central e unitário do Sínodo*, articulado em cinco subtemas (proclamação da Boa Nova, inculturação, diálogo, justiça e paz, comunicação social). Eis o *núcleo central da evangelização*: Cristo, Deus e homem, morto e ressuscitado, único Salvador da humanidade e Mediador entre Deus e os homens (Cfr. At 2, 14-36; 3, 11-16; 4, 10-12).

O continente africano foi evangelizado em diversas etapas:

1) Nos primeiros séculos do cristianismo, foram instituídas as antigas Igrejas do Egipto e do Norte de África. Elas deram à Igreja grandes figuras, tais como Atanásio, Clemente e Cirilo de Alexandria, Orígenes, Cipriano e Agostinho;

2) Nos séculos XV e XVI, apareceram as Igrejas ao Sul do Sara, fruto sobretudo da evangelização dos franciscanos, jesuítas e dominicanos;

3) No século XIX, teve início um novo período que regista um extraordinário esforço missionário que constituiu Igrejas em todas as nações africanas, e criou comunidades florescentes e robustas, plenas de tal dinamismo missionário que causa a admiração da Igreja universal. Diversas Igrejas celebram o centenário da sua evangelização, fruto de uma fé proclamada e acolhida.

Neste momento da história, *quase no limiar do Ano 2000, a Igreja em África tem pela frente o desafio de prosseguir na via do feliz anúncio e proclamação de Cristo, Caminho, Verdade e Vida* (Cfr. Jo 14, 6). A proclamação desta Boa Nova deve ser feita por palavras e factos. A reflexão sinodal dos Bispos, à volta de Pedro, deve levar a individuar as novas necessidades e a urgência

deste compromisso. É uma obrigação que diz respeito a todos os batizados.

5. A *Assembleia Especial* é um acontecimento eclesial de primária grandeza para a África, um *kairos*, um momento de graça, no qual Deus manifesta a Sua salvação. Toda a Igreja é convidada a acolher plenamente este tempo de graça, a aceitar e difundir a Boa Nova. O esforço de preparação para o Sínodo irá beneficiar não apenas a própria celebração sinodal, mas redundará já agora em favor das Igrejas locais que peregrinam em África, cuja fé e testemunho se reforçam, tornando-se elas cada vez mais maduras.

Ao mesmo tempo, este acontecimento tem uma dimensão universal. Em cada assembleia sinodal, toda a Igreja se torna presente. Quando os representantes do Colégio Episcopal, se reúnem *una cum et sub Petro* para enfrentar os desafios pastorais que se apresentam à Igreja em África neste momento da história, rumo ao ano 2000, é toda a Igreja que exprime a consciência da solidariedade eclesial, pela qual todos se sentem responsáveis pela Igreja em qualquer lugar onde esta se encontre.

6. Agradeço de coração a todos os Bispos que participaram como Membros do Conselho, ao longo das diversas etapas da preparação desde 1989 até hoje.

Ao longo deste tempo, o Conselho da Secretaria para a Assembleia Especial para a África prestou um duplo serviço: por um lado, encorajou o povo de Deus, Pastores e fiéis, à reflexão do tema sinodal; por outro lado, ofereceu os seus sábios e prudentes conselhos à Secretaria Geral do Sínodo e ao Papa, com vista às oportunas decisões a tomar para assegurar o êxito pleno da obra sinodal. Dirigindo-se tanto aos Pastores da Igreja em África como ao Pastor da Igreja universal, o Conselho realizou, de facto, um serviço eclesial extraordinariamente importante.

7. Agora teve início a preparação próxima da Assembleia com o *Instrumentum laboris*, cuja apresentação acabamos de ouvir.

O documento de trabalho não servirá apenas para oferecer aos Bispos de África as ideias e as propostas resultantes da consulta feita em todas as dioceses, segundo o questionário dos *Lineamenta*, mas ajudará também a definir melhor a “Ordem do dia” da Assembleia e a preparar o debate sinodal, de um modo cada vez mais profundo e eficaz. Todos encontrarão no “*Instrumentum laboris*” um novo encorajamento para continuar a acompanhar espiritualmente os bispos que se preparam para participar na Assembleia.

Nesta nova etapa de preparação mais imediata da Assembleia, a todos encorajo a prosseguir a reflexão, o aprofundamento e sobretudo a oração pelo feliz sucesso e os bons frutos espirituais e pastorais do Sínodo.

Estamos cientes das dificuldades que existem em diversas partes do continente africano: falta de paz, situações políticas difíceis, intolerâncias e discriminações persistentes, problemas sociais e económicos, problemas de comunicação, desencorajamento face ao multiplicar-se das dificuldades. Apesar de tudo, porém, a Igreja corajosamente continua, e deve continuar, a anunciar a Boa Nova e a ser testemunha de Cristo ressuscitado em todos os campos da vida pessoal e da convivência humana.

8. Como ouvimos na leitura dos Actos dos Apóstolos, os discípulos receberam de Jesus a missão de testemunhar e proclamar a Sua ressurreição (Cfr. At 10, 42). Do mesmo modo, também a nós o Senhor nos envia a anunciar a Boa Nova da salvação e a ser Suas testemunhas.

“Deus – diz o texto – ungiu com o Espírito Santo e com o poder a Jesus de Nazaré, o Qual andou de lugar em lugar, fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo diabo” (Cfr. At 10, 38). No domingo passado, celebrámos a festa do Pentecostes. O Espírito do Senhor desceu sobre nós e fomos transformados: os nossos temores foram convertidos em coragem, a nossa cegueira foi mudada em luz esplendorosa, a nossa fraqueza humana foi transformada em força e esperança, para sermos verdadeiras testemunhas de Cristo e da relevância da sua mensagem para a África.

*As comunidades cristãs de África* são chamadas, em primeiro lugar, a viver o mistério pascal, a conhecer melhor a mensagem de salvação trazida por Cristo e a receber o dom do Espírito Santo. Assim, *radicadas em Cristo e impregnadas do Espírito*, elas serão capazes de dar testemunho da riqueza da fé que receberam no seu baptismo. Eis o melhor modo de se prepararem para a Assembleia Sinodal.

Neste caminho de preparação, acompanha-nos a Virgem Maria, Rainha da paz, Rainha da África. A Igreja persevera em oração num mesmo espírito com Maria, a Mãe de Jesus (Cfr. At 1, 14). Ela, a Mãe da Igreja, nos proteja e nos guie neste nosso compromisso com vista ao ano 2000 e ao Sínodo.